

# CINEMA PARADISO

Boletim n. 364

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

São Paulo, 8 de agosto de 2014



Data: 11/08/2014 - Segunda-feira - às 18:30 h  
LOCAL: CineSesc - Rua Augusta, 2075

## O MENINO E O MUNDO

Direção de Alê Abreu (\*)

(\*) O paulista Alê Abreu tem 42 anos, é desenhista, ilustrador, cineasta e artista plástico. Seu primeiro longa metragem foi *Garoto cósmico* (2007). Formado em Comunicação Social, realizou os curtas *Sírius* (1993) e *Espantalho* (1998). É de 2007 o curta *Passo*, exibido nos mais importantes festivais de animação do mundo. Publicou em 2010 o livro *Mas será que nasceria a macieira?* em parceria com Priscilla Kellen. *O menino e o mundo* vem sendo premiado em todos os festivais nacionais e internacionais que tem participado: São Paulo, Rio de Janeiro, Havana, Ottawa, Shangai, Buenos Aires, Munique, Trebon (na República Tcheca) e em várias outras cidades mundo afora. Em junho deste ano, venceu o primeiro prêmio da crítica e do público no mais conceituado festival de animação do mundo, o de Annecy. Não são poucas as pessoas da área de animação que acreditam que o filme irá para o Oscar. Estamos todos na torcida por essa belíssima trajetória!

### O MENINO E O MUNDO – Uma obra-prima do nosso cinema

Vi, pela primeira vez, *O Menino e o Mundo* no clube do professor, em dezembro do ano passado. Faltava ainda um mês para a estreia no circuito comercial. Quando o filme terminou, eu me vi em prantos. O que era aquilo? Em que gaveta da minha alma aquele filme foi mexer? Nem Freud explicaria... Detalhe: a emoção não era só minha, mas de grande parte dos professores presentes na sessão. Ao final, o diretor Alê Abreu estava lá para debater e contar o processo de produção do filme.

As ideias iniciais surgiram em 2008, quando ele abraçou um projeto de pesquisa sobre a história do continente latino-americano, do ponto de vista das canções de protesto. De mochila nas costas, percorreu diversos países, estudando história e música, levando consigo um caderno de anotações, uma espécie de diário com rascunhos de ideias e muitos desenhos. Foi nessa viagem que o “menino” lhe surgiu e ganhou vida própria, contando a ele, de forma desconexa, trechos da sua vida.

O roteiro foi construído de forma atípica. As ideias se costuraram muito mais pela música e pelos desenhos de Alê, já que ele é artista plástico e tem forte ligação com a linguagem musical. Talvez por isso, há poucos diálogos no filme, que são falados em português de trás para frente. A palavra “menino” é falada “oninem”. A palavra “adeus” é “sueda”. O mesmo se aplica às propagandas e telejornais que estão sempre nesta linguagem (escrita e falada), dispensando palavras claras. Além do forte colorido feito com as mais diversas texturas e técnicas de desenho, somos acompanhados pela sonoridade de Naná Vasconcelos, que nos remete ao som das árvores e das águas.

Eu pressentia que tinha assistido a uma obra rara. Será que eu estava muito emocionada e super valorizando o filme? Eu queria contar aos quatro ventos a beleza daquela animação. Queria explicar que não era somente para crianças. Era filme para todas as pessoas sensíveis, inclusive as crianças, claro!

Esperei ansiosa a estreia em janeiro para propor ao *Grupo Cinema Paradiso* que discutíssemos esse filme, mas minha proposta não venceu. A maioria dos participantes optou por *A Grande Beleza*, que estava agradando muito, tanto à crítica como ao público. Tudo bem, aguardei a reunião seguinte, até que o grupo aceitou minha sugestão. Percebi que muitos só foram assistir porque era “lição de

casa”. No entanto, quando aconteceu nosso debate, vi que a empolgação não era só minha. O grupo delirou com o filme! Ficamos horas refletindo e viajando coletivamente naquela obra-prima. Foi a maior nota que o grupo deu a um filme neste ano: 9,5.

Quando propus ao CineSesc exibirmos *O Menino e o Mundo* em nossa festa, eles aprovaram com entusiasmo a escolha. Apesar de Alê Abreu estar bastante comprometido com tantas viagens, ele imediatamente aceitou nosso convite para participar da festa e do debate. Mais ainda: pedi a ele um desenho para colocar no nosso convite e ele desenhou integralmente 4 convites diferentes. Um mais lindo que o outro. E depois de tudo isso, veio a consagração internacional: vitória no Festival de Annecy, na França. O filme tem a chance de concorrer ao Oscar. Hoje tenho certeza que aquela emoção, desde a primeira vez, não era exagerada. *O Menino e o Mundo* é uma obra-prima!

Cláudia Mogadouro

### COTAÇÃO 2014

<i>O Menino e o Mundo</i> .....	9,50
<i>O Melhor Lance</i> .....	9,38
<i>Ela</i> .....	9,13
<i>A Grande Beleza</i> .....	8,93
<i>Getúlio</i> .....	8,70
<i>Pais e Filhos</i> .....	8,52
<i>12 Anos de Escravidão</i> .....	8,60
<i>Hoje eu quero voltar sozinho</i> .....	8,47
<i>Instinto Materno</i> .....	8,44
<i>O Lobo Atrás da Porta</i> .....	8,05
<i>O Enigma Chinês</i> .....	8,03
<i>O Amor é um Crime Perfeito</i> .....	8,03
<i>Praia do Futuro</i> .....	7,84
<i>Inside Llewin Davis - Balada de um Homem Comum</i> ...	7,76
<i>Ninfomaniaca Volume 1 e 2</i> .....	7,40
<i>Anos Felizes</i> .....	7,22

# CINESESC - a sala predileta de quem ama o cinema

No dia 11/08, mais uma vez o **CineSesc** vai acolher nossa festa de aniversário. O Cinema Paradiso é um grupo informal de amigos que há 19 anos discute filmes quinzenalmente. Desde que completamos 10 anos, o nosso cinema predileto nos recebe para uma confraternização, a exibição de um filme escolhido por nós, seguido de debate. Essa reunião anual agrega antigos, atuais e novos participantes do grupo. Resolvi, nesta edição, pesquisar um pouco sobre a história deste cinema e dizer por que nós e todos os cinéfilos paulistanos gostamos tanto do CineSesc.

Contextualizando o leitor: segundo o pesquisador Inimá Simões, até os anos 1960, as salas de cinema em São Paulo situavam-se principalmente nos bairros (78%) e as centrais eram quase todas na Av. São João ou imediações (22 %). Nos anos 1970, muitas salas de exibição começaram a fechar. Atribui-se esta crise ao aumento das vendas de aparelhos de televisão. Nesta época, as salas se deslocaram para a região da Av. Paulista e Jardins. Em novembro de 1969, é inaugurado o **Cine Orly**, na Rua Augusta, 2075, já com uma proposta de ser um “cinema de arte”. Como dizia o anúncio da inauguração: a nova sala se dirigia a “um público de classe”. O primeiro filme exibido na abertura foi *Eu te amo, eu te amo*, de Alain Resnais. O cinema tinha um moderno sistema de projeção: o Superama (concorrente do CinemaScope).

Em 1975, o cinema foi reformado e reaberto como **Cinema Um**, uma filial do famoso Cinema Um de Copacabana (RJ). Provavelmente, foi nesta reforma que surgiu o bar dentro do cinema (se alguém tiver dados mais precisos, mande essas informações pra gente). A programação também era do chamado “cinema de arte” (termo que também se firma nesta época). Em 1º de maio de 1975, o Cinema Um é inaugurado e exhibe o clássico *Cantando na Chuva*. Vejam que curioso: esse musical foi re-exibido no CineSesc na década de 90, quando já existia o Grupo Cinema Paradiso, que aproveitou para incluí-lo na sua pauta de discussões.

Em 1979, o SESC compra o Cinema Um e reabre, em 21 de setembro, como **CineSesc**. Os primeiros filmes exibidos em sessões normais foram *Vidas Secas* (1963, de Nelson Pereira dos Santos), *Os Fuzis* (1964, de Ruy Guerra) e *João Juca Júnior* (J.J.J. – O amigo do Super-homem, 1978, de Denoy de Oliveira). Depois da primeira semana de funcionamento, o CineSesc promoveu o I Festival de Cinema Brasileiro.

Várias foram as novidades com as quais o CineSesc presenteou o público paulistano, desde o seu início: sessões pela manhã para escolas; filmes dirigidos ao público jovem; sessão “revisão” (exibição de clássicos); lançamentos (pré-estreias aos sábados à meia-noite) e a sessão zig-zag, dirigida às crianças (que existe até hoje, com o nome de Cineclubinho).

O Grupo Cinema Paradiso valoriza e tem preferência pelo que se rotula (talvez indevidamente) “cinema de arte”, aquele que permite reflexão, que instiga o espectador, que é humanista e nos dá a sensação de que, aos sairmos do cinema, estamos modificados para melhor. Nada contra os filmes excessivamente comerciais, mas nós – e todos os amantes do cinema – queremos também ter a chance de ver

filmes de qualidade, que fiquem em cartaz mais do que uma semana, em salas que sejam respeitadas com os espectadores. Por tudo isso, comumente o grupo escolheu – e escolhe – para discutir filmes exibidos no CineSesc, sala que consideramos a nossa casa.

Em 2005, estava em cartaz o filme **Bom dia, noite**, de Marco Bellocchio. O gerente do CineSesc à época, Luiz Zakir, viu uma senhora bem idosa tomando um café naquele delicioso saguão do cinema. Conversando com ela, nossa querida Maria Helena Brandão, descobriu que ela iria ver o filme porque “tinha que fazer a lição de casa do grupo!”. Foi assim que ele descobriu nossa existência e foi conferir pessoalmente do que se tratava. Resultado: ganhamos um frequentador assíduo das reuniões do grupo, que sempre enriqueceu muitos nossos debates e, ao saber que iríamos completar 10 anos, ofereceu que comemorássemos no CineSesc. Zakir foi gerente do cinema por 15 anos (desde 1992, aposentando-se em 2007).

O gerente atual, Gilson Parker e a gerente adjunta Simone Yunes (que já está no CineSesc há muito tempo) continuaram a nos dar essa alegria, de comemorarmos os nossos aniversários em grande estilo.

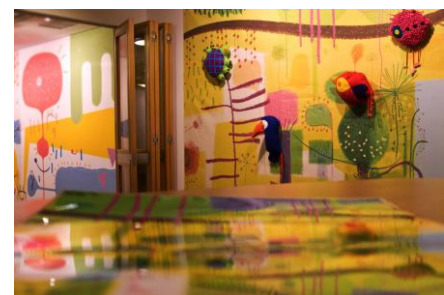
Cada vez mais tem sido importantíssima a existência de cinemas de rua, com o compromisso de uma programação diversificada, como é a proposta do CineSesc. Lá, acontecem o ano inteiro mostras e festivais de filmes do mundo todo, além de lançamentos de filmes maravilhosos, bem ao nosso estilo. O charme do saguão e do café, a atenção dos trabalhadores do cinema, a programação, os amigos que encontramos, tudo lá é sempre prazeroso e enriquecedor. E o bar dentro do cinema? Não há nada mais chique que assistir a um filme dentro daquele bar...

É fácil perceber que, embora muita gente pense que o público dos cinemas só está nos shoppings, há vasto público para essa programação sofisticada (o que não quer dizer hermética). Há público fiel para toda a programação do CineSesc, tanto para os filmes que estão em cartaz em várias sessões, como para os festivais nacionais e internacionais.

Há muitos cursos e exposições também (aproveitem, durante a festa, a atual exposição de Cinema Brasileiro). Quando Alê Abreu começou a criar seu Menino e o Mundo, o garotinho tinha nome: chamava-se Cuca. O CineSesc promoveu uma exposição Cuca no Jardim, em 2011 (foto ao lado).

Agradeço, em nome do grupo, de todo o coração ao Sesc e a toda a equipe do CineSesc que têm nos recebido com todo o carinho: Gilson, Simone, Kátia, Laura, Tamires. Nossa gratidão não é apenas por nossas comemorações, mas por manter vivo e atuante um cinema maravilhoso como este.

Cláudia Mogadouro



## FUNDO FINANCEIRO DO GRUPO CINEMA PARADISO

A doação voluntária, para as despesas anuais pode ser feita em qualquer valor, mas pedimos que, ao depositar, nos avise no e-mail: [estherstiel12@gmail.com](mailto:estherstiel12@gmail.com) A conta de poupança é: Banco: Caixa (104), ag. 0239, op. 013, nº da conta 8247-5

## Edição / Diagramação:

Cláudia Mogadouro / Janete Felix Palma / Marcos Paulino  
E-mail: [claudia.mogadouro@gmail.com](mailto:claudia.mogadouro@gmail.com)